

CLIMA E AGRICULTURA DA SUBBACIA DE UNA: O CASO DO MUNICÍPIO DE ITAETÊ-BA

Roberta Anuniação Carregosa¹; Henrique Oliveira Andrade²;
João Henrique Moura de Oliveira³;

1. Graduanda do curso de Geografia - UEFS
e-mail: robertacarregosa@gmail.com

2. Professor Mestre do curso de Geografia – UEFS
e-mail :henriqueuefs@ig.com.br

3. Professor Mestre do curso de Geografia - UEFS
e-mail: jmouraoliveira8@gmail.com

Palavras chave: Monitoramento Climático, Extensão Rural, Subbacia do Rio Una.

INTRODUÇÃO

O monitoramento climático de uma subbacia é um importante instrumento para se diagnosticar o comportamento climático de uma área e serve como subsídio para o planejamento de ações que visem minimizar os impactos de condições climáticas adversas (estiagem prolongada, temperaturas extremas). O monitoramento climático possui o intuito de sistematizar dados climáticos da sub-bacia do Rio de Una e disponibilizá-los com uma linguagem acessível à realidade e aos conhecimentos étnicos/populares do agricultor familiar, visando observar o clima do local e a sua interferência na subbacia, e, conseqüentemente sua influência na agricultura familiar. O monitoramento climático assistirá na organização agrícola, no que se refere ao plantio, com o objetivo de criar um calendário agrícola que indique os períodos de altos e baixos índices pluviométricos e que prescrevam datas de plantio com o intento de minimizar o risco de que uma adversidade climática coincida com a fase de plantio e/ou colheita. Essas informações climáticas de escala local serão de utilidade fundamental para que os agricultores familiares realizem um melhor planejamento e gerenciamento de suas atividades agrícolas.

Esse projeto tem bases voltadas para a extensão rural, pois objetiva troca de experiências e saberes entre o conhecimento científico e o conhecimento étnico/popular promovendo e desenvolvimento rural sustentável. Juntamente com a extensão rural será trabalhado o conceito de agroecologia, que é uma modalidade agrícola menos agressiva ao meio ambiente, gerando a inclusão social e melhores condições de vida aos agricultores, discutidas por Caporal (2004) e Abramovay (1998).

O projeto Monitoramento Climático da Subbacia do Rio Una e sua influência na agricultura familiar do município de Itaetê – Bahia, visa efetuar o monitoramento climático da subbacia do Rio Una para assim promover o levantamento e a interpretação de dados meteorológicos, que auxilie no ajustamento e planejamento das práticas agrícola e na gestão dos agricultores, estudantes e professores da EFA, Escola Família Agrícola de Colônia, para um planejamento e gestão da agricultura familiar do município de Itaetê – Bahia.

O município baiano de Itaetê é localizado no Território de Identidade da Chapada Diamantina, possui o tipo climático seco subúmido e precipitação média anual entre 700-800 mm. O município é banhado pela Bacia Hidrográfica do Paraguaçu e os seus rios principais são o Paraguaçu e o Una. A subbacia Hidrográfica do Uma está localizada no bordo oriental da Chapada Diamantina, que compõe o sistema hidrográfico do Paraguaçu. A subbacia do Rio de Una apresenta um clima de transição entre semiárido a subúmido, com precipitações

concentradas no período de novembro a março e períodos mais secos entre os meses de maio a outubro, a área apresentou uma deficiência hídrica de 24,5 mm no período de 1970 a 1994 (KARMANN, 2000), com uma distribuição irregular das chuvas a cada ano. Com essa dinâmica climática, principalmente, ao que se refere a sua variabilidade pluviométrica é necessário que o agricultor conheça o regime climático do rio para assim, obter o máximo de retorno em suas culturas. Com a realização do mapeamento climático, em escala municipal, podem-se definir datas de plantio mais adequadas, numa perspectiva que assegure a sustentabilidade socioambiental e econômica da região, o que justifica a importância do monitoramento climático no Rio do Una.

No entorno dos recursos hídricos dessa subbacia do Rio Una habitam pequenos e médios produtores rurais, comunidades tradicionais e assentamentos da reforma agrária, vários Projetos de Assentamento de Reforma Agrária e uma Escola Família Agrícola, que utilizam os recursos hídricos do rio. Devido à forte demanda, faz-se necessário o enriquecimento das técnicas de utilização do Rio do Una, buscando promover o desenvolvimento rural sustentável e a qualidade de vida dos beneficiários, e assim aperfeiçoar a produção agrícola da área. A realização do monitoramento climático é importante, para que se reconheçam quais os períodos exatos para as operações agrícolas.

Como o monitoramento climático será realizado em uma área de base econômica agrícola de sequeiro, o cultivo agrícola depende exclusivamente da água da chuva, esse monitoramento é de suma importância para que o agricultor use os fenômenos climáticos a seu favor. Pois, em geral os agricultores conhecem mais sobre o manejo do solo do que como explorar os recursos climáticos e embora o homem não possa intervir no clima em escala global, como pode fazer com o solo, é possível ajustar as práticas agrícolas ao clima, e esse trabalho deve partir do levantamento e análise do histórico de dados diários do clima (especialmente a pluviometria) (MOTA, 1989). Conhecendo o comportamento provável do clima em cada época do ano e a forma como influencia nas fases de desenvolvimento dos cultivos agrícolas, ajudará na prescrição de datas para o plantio que vise diminuir o risco de que uma adversidade climática coincida com a fase de plantio, evitando assim, a diminuição do potencial produtivo.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada, conforme demonstra a Figura 01, inicialmente foi a elaboração de uma revisão bibliográfica, onde primeiramente foi realizado o levantamento de dados primários, com destaque para temática a Climatologia e suas principais aplicações e relevâncias na relação ser humano e agricultura. Posteriormente foi realizado um trabalho de campo com visita à área de estudo, onde ocorreu a coleta de informações através de diálogos com os estudantes e professores da EFA e observação da área, onde foi percebida a relação dos agricultores familiares e da EFA com o rio Una. As próximas etapas do projeto serão a instalação dos pluviômetros Paris de Ville no interior da subbacia e a realização de uma oficina para que a o público alvo aprenda a manusear os mesmos. Nessa oficina os estudantes da EFA e os agricultores familiares aprenderão a confeccionar pluviômetros alternativos, que são confeccionados com materiais recicláveis, demonstrando para eles que alguns materiais podem ser reaproveitados e diminuindo assim o impacto no ambiente. Por fim a criação e instalação de uma Estação Climatológica no local, com o fim de gerar dados climáticos para a população local.



Figura 01: Fluxograma metodológico da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisar a área de estudo do projeto, a subbacia do Rio Una, proporcionou um novo olhar sobre o ambiente do semiárido baiano, revelando suas potencialidades e riquezas e o cotidiano da população que anseia com uma convivência com o semiárido. O que evidencia a necessidade de aproximar os conhecimentos adquiridos e sistematizados, através do monitoramento climático, à realidade dos agricultores familiares. O primeiro contato com os professores e estudantes da EFA demonstrou que essa interação acontecerá como uma troca de experiências entre o pesquisador e o público alvo, pois, a coleta de informações ocorreram através de diálogos com os estudantes e professores da EFA e observação da área. Na observação percebeu-se que os agricultores familiares, os professores e estudantes da EFA, possuem um conhecimento climático empírico, pois consegue discernir as alterações temporais do clima, considerando a observação da chuva (pluviometria) e o volume de água da subbacia do Rio Una, utilizando a observação e os saberes populares, o que propiciará a troca de saberes entre os pesquisadores e os professores e alunos da Escola Família Agrícola. A proposta do projeto foi uma demanda da própria comunidade (EFA), pois eles têm percebido uma alteração na dinâmica climática, especialmente no regime pluviométrico, e anseiam entender o porquê da mudança do padrão de chuva, já que, a escassez e a irregularidade de chuvas castiga a área de vivência e essa irregularidade e escassez é um sério problema para a implementação da agricultura da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aspiração maior desse projeto é a de melhorar a qualidade de vida das famílias rurais, por meio da sistematização de dados climáticos que auxiliem na produção agrícola dos agricultores familiares, levando em conta os aspectos culturais do público alvo. As atividades de extensão do projeto serão conduzidas utilizando metodologias dialógicas, que valorizem a experiência e respeitem os objetivos do agricultor, promovendo a soma de conhecimentos pesquisador-agricultor/EFA e, assim realizar a integração com a comunidade na qual ela está inserida, e através destas ações, desenvolver a ciência e a tecnologia, colaborando assim com o desenvolvimento social da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. **AGRICULTURA FAMILIAR E SERVIÇO PÚBLICO**: novos desafios para a extensão rural. Cadernos de Ciência e Tecnologia. Vol. 15., n. 1 – Jan./Abr., (1998). Disponível em: <http://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8932/5051>. Acesso 31 de Maio de 2012.
- AYOADE, J.O. **INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA PARA OS TRÓPICOS**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1983. 3ª edição.
- CAPORAL, F. R. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios /por Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber; 24 p. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- KARMANN, I; PEREIRA, R; MENDES, L. **POÇO ENCANTADO, CHAPADA DIAMANTINA (ITAETÊ), BA**, Caverna com lago subterrâneo de rara beleza e importância científica. SIGEP 91, 2000.
- MOTA, Fernando Silveira da. **METEOROLOGIA AGRÍCOLA**. São Paulo: Nobel, 1983. 7ª edição, 3ª reimpressão, 1989.
- MOTA, Fernando Silveira da. AGENDES, Marisa. **CLIMA E AGRICULTURA NO BRASIL**. Porto Alegre: Sagra, 1986. 3ª edição.